



AGRICULTORES, COOPERATIVAS E A ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE MEL NO TERRITÓRIO NORDESTE II

Francisco Emanuel Matos Brito
NUMA/PROEX/UNEB
frembrito@gmail.com

INTRODUÇÃO

De que o mel é doce é coisa que eu me nego a afirmar,
mas que parece doce, eu afirmo plenamente.
(Raul Seixas)

Quem viajou pelo semi-árido baiano e visitou os 18 municípios integrantes do atual Território de Identidade Nordeste II, durante a década de 80 do século passado, dificilmente imaginaria que determinadas atividades produtivas, cuja presença àquela época era considerada insignificante, estariam, hoje, ocupando um espaço importante na economia e no desenvolvimento deste território.

Dentre as atividades produtivas podem ser mencionadas o artesanato - ligado à confecção de redes, mantas, tapetes, bordados e confecções -, o beneficiamento da castanha e do pseudo fruto do caju, o beneficiamento do leite e derivados, a produção da farinha de mandioca e por último, justamente por ser nosso tema de estudo, a produção de mel. Com respeito a esta atividade, o grupo de apicultores é constituído majoritariamente por pequenos produtores familiares, organizados em associações e cooperativas singulares que, atualmente, integram a Central de Cooperativas dos Apicultores da Bahia (CECOAPI).

O presente artigo aborda o desenvolvimento da atividade apícola no Território de Identidade Nordeste II, a partir da segunda metade dos anos 90 até a década seguinte. Assim, utilizando-se depoimentos obtidos na pesquisa de campo realizada em 2009, nos principais municípios produtores de mel do território, junto aos apicultores, presidentes e representantes de cooperativas, associações e de órgãos públicos e privados, será apresentado um perfil dos apicultores e efetuada uma caracterização das entidades.

Também, serão objeto de análise, os problemas ambientais que têm dificultado a produção do mel orgânico, a forma de inserção do Território Nordeste II, assim como do Estado da Bahia no mercado internacional, a articulação da CECOAPI com as



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

instituições parceiras visando o equacionamento de problemas verificados no financiamento, processamento e comercialização da produção e as perspectivas da apicultura implementada nesta área.

FATORES QUE MOTIVARAM O INCREMENTO DA APICULTURA

A apicultura brasileira está sendo feita com a abelha africanizada [...]. Em 1957, quando 26 rainhas fugiram por erros de manejo, passamos a ter uma abelha nova: a africanizada, híbrida de *Apis mellifera iberica*, *Apis mellifera ligustica*, *Apis mellifera mellifera* e selecionada pelo nosso meio ambiente, pelos nossos apicultores e pelos nossos cientistas (KERR, 2005, p.58).

Em termos gerais, pode-se afirmar que a apicultura sempre foi uma atividade intrinsecamente ligada à natureza, seja pelo trabalho de polinização das plantas, de importância fundamental para a agricultura, proporcionando ganhos de produtividade em diversas culturas, favorecendo a manutenção da biodiversidade e impactando positivamente a sustentação do ecossistema local, seja pela produção do mel e outros produtos também utilizados na alimentação humana e com fins terapêuticos.

Como resultado da entrada do movimento ambientalista na cena política mundial e brasileira, a partir dos anos 70 (TOURAINÉ, 1998), ocorre o alerta e a reação de parte da sociedade civil contra o perigo nuclear, os desastres ambientais e os problemas ocasionados à natureza e à saúde humana pela agricultura convencional, tributária da revolução verde e caracterizada pelo uso indiscriminado de agrotóxicos e outros insumos químicos nos cultivos e produtos utilizados na nossa alimentação.

Decorrente, em grande medida, desta reação, são colocados em prática estilos de vida e novos gostos (BOURDIEU, 1979, p. 429 e 1994, p.109), característicos dos consumidores daquela época associados ao natural tanto para nutrir e proteger o corpo (agricultura orgânica, homeopatia, macrobiótica), quanto para cuidar do espírito (esoterismo, vida comunitária, yoga), que perduram até nossos dias. Tais práticas, já inscritas na contemporaneidade e denominadas de alternativas, contribuíram para reafirmar não só a celebração e contato com a natureza, como também para dar maior visibilidade, estimulando e legitimando várias atividades produtivas, dentre elas a produção e o consumo do mel, que a exemplo de outras, já existiam previamente, mas



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

com a institucionalização de novos gostos mediados por valores relacionados à saúde e ao meio ambiente, passaram a ter destaque na dieta alimentar e em termos mercadológicos.

Logicamente que nesse processo vem atuando a mão (in)visível do mercado que, além de possibilitar o esverdeamento de vários negócios, também vem testemunhando e, em boa medida, promovendo a criação de nichos de consumo para muitos produtos associados a uma alimentação saudável. Quando este atributo é desconsiderado, os países produtores sofrem penalidades por parte dos organismos internacionais responsáveis pela inspeção sanitária, a exemplo do ocorrido em 2002 com a suspensão das importações do mel da China e Argentina, por parte dos Estados Unidos e países da Comunidade Européia, em razão do mel destes países ter sido contaminado por agrotóxicos e antibióticos.

Este fato ensejou uma mudança significativa na apicultura brasileira, traduzida na entrada do Brasil no mercado internacional. Com a abertura desta oportunidade de negócio, o aumento da demanda do produto e os preços favoráveis à exportação, grande parte do mel brasileiro passou a ser direcionada para o mercado externo, aumentando o preço do mercado interno e ocasionando uma retração na comercialização do produto de forma fracionada (FADCT/UESB, 2004).

O CONTEXTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA APICULTURA

Em 2003, a produção mundial de mel de abelha era de 1.316,24 milhões de toneladas (FAO, 2003) e de acordo com o IBGE, a produção brasileira de mel naquele ano, atingiu o volume de 30.022,40 mil toneladas, sendo que a região Nordeste produziu 7.967,66 mil toneladas, o correspondente a 26,5 % da produção nacional, percentual que leva o Nordeste a ocupar o segundo lugar entre as regiões produtoras de mel.

Ainda conforme dados do IBGE, no contexto nacional o estado da Bahia, coloca-se como o 8º produtor de mel do país com uma produção de 1.418,63 mil toneladas e o 3º Estado do Nordeste perdendo lugar para o Piauí, em 1º lugar (3.146,36 mil toneladas) e o Ceará em 2º lugar (1.895,92 mil toneladas). Somada a produção destes três estados, obtêm-se 6.461 toneladas de mel, que representam 81,00% da produção do Nordeste e



21,52% da produção nacional, no mesmo período. O Valor Bruto da Produção (VBP) da apicultura baiana em 2003, considerando-se apenas o mel, atingiu a cifra de R\$ 7.725.000,00.

Na Bahia, a apicultura é responsável pela geração de um número significativo de empregos diretos. Em todo o Estado existem cerca de 185 mil colméias e aproximadamente 5.600 produtores, sendo que cada um possui, em média, 33 colméias e produz 19 kg de mel por colméia/ano¹. Eles estão reunidos em 102 associações apícolas, dez cooperativas e uma cooperativa central. Além disso, há apicultores que se encontram vinculados a outras associações e cooperativas de produtores rurais que apresentam outros fins.

A apicultura é uma das atividades do setor agropecuário que já vinha experimentando um crescimento significativo na Bahia, sobretudo a partir de 1997, graças ao incentivo do Programa de Desenvolvimento da Apicultura do Banco do Nordeste (PRODAMEL). No início da década seguinte, este processo tem continuidade com o desenvolvimento de ações voltadas para a apicultura na área de capacitação e infra-estrutura, especialmente, através do Programa de Combate à Pobreza Rural/PRODUZIR - implementado pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR)/SEDIR.

Para a apresentação de um quadro da evolução da produção de mel na Bahia nos últimos anos juntamente com o desempenho do Território do Nordeste II², de acordo com a “Tabela 1”, enquanto o crescimento da apicultura no país, nos últimos dez anos, ficou em torno dos 90% (1998-2007), na região Nordeste esta marca chegou aos 457%, e o Estado da Bahia alcançou um crescimento de 731%, sendo que no Território Nordeste II o crescimento verificado foi de 926%.

Tabela 1- Evolução da Produção de Mel na Bahia
Território do Nordeste II

¹ Estimativa baseada no percentual de apicultores vinculados a associações ou a cooperativas com atividade apícola, identificado na pesquisa de campo junto ao apicultor pelo estudo da FADCT/UESB (2004).

² Este território é composto por 18 municípios, a saber: Ajustina, Antas, Banzaê, Cícero Dantas, Cipó, Coronel João Sá, Euclides da Cunha, Fátima, Heliópolis, Jeremoabo, Nova Soure, Novo Triunfo, Paripiranga, Pedro Alexandre, Ribeira do Amparo, Ribeira do Pombal, Santa Brígida e Sítio do Quinto.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Anos	Bahia Quantidade (kg)	Nordeste II Quantidade (kg) %	
1998	264.691	53.360	20,1
2004	1.494.713	384.660	25,7
2005	1.775.414	365.233	20,6
2006	2.046.930	539.552	26,4
2007	2.199.615	547.591	24,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal (IBGE/SIDRA, 2007)

Na Bahia, a produção de mel encontra-se disseminada em todo o Estado, evidenciando que as condições ambientais e climáticas baianas são propícias para a expansão da atividade. Assim, os principais territórios produtores de mel são: Nordeste II, Sisal e Agreste de Alagoinhas, seguidos de Sertão do São Francisco e Vitória da Conquista. Os dados do IBGE/PAM/2006 revelam que dentre os municípios do Nordeste II os que mais se destacam na produção de mel são, respectivamente, Ribeira do Pombal, - que ocupa a primeira posição na Bahia e se coloca como o décimo produtor nacional (230 toneladas) - seguido por Jeremoabo (84 toneladas), Heliópolis (55 toneladas), Cícero Dantas (50 toneladas) e Nova Soure (33 toneladas) .

Ainda de acordo com o IBGE/PAM o Território Nordeste II produziu, em 2006, 539.000 kg de mel, correspondendo a 26,4% da produção da Bahia, dado que o qualifica como maior produtor de mel do Estado. Além disso, deve-se registrar que os Territórios vizinhos, do Sisal e Agreste de Alagoinhas, participam com 7,7% e 8,9%, respectivamente, o que amplia para 43,0% a participação dessa área na produção de mel do Estado da Bahia. Em razão dos referidos territórios apresentarem características físicas, aproximações econômicas, políticas, sociais e culturais, em futuro próximo, tais pontos de convergência poderão ensejar a elaboração de um planejamento conjunto para esse espaço, articulando associações, cooperativas e outras organizações civis em torno de um plano estratégico para fortalecer e dinamizar essa cadeia produtiva.

CARACTERIZAÇÃO DA APICULTURA E DOS APICULTORES

Durante esse tempo, o índio preparava a simples refeição que lhes oferecia a natureza.[...] continha favos de uma pequena abelha, que fabricava a sua colméia num tronco de uma catuíba, de sorte que o mel puro e claro tinha perfumes deliciosos; dir-se-ia mel de flores.(ALENCAR, José.O Guarani, 1996, p.244)

Efetuada uma breve caracterização do apicultor no Território Nordeste II, pode-se afirmar que esta atividade é conduzida majoritariamente pelos homens, com a



participação feminina situando-se abaixo de 10%. Quanto ao nível de instrução, observa-se a pequena presença de pessoas sem instrução (8%), com o principal contingente de apicultores situando-se na faixa de alfabetizado a fundamental completo (62%), seguido daqueles com nível médio completo (21%) e apenas 3% localizam-se entre os que cursaram ou estão cursando o ensino superior. A idade do apicultor concentra-se no intervalo entre 20 a 50 anos (74%), seguido por aqueles com mais de 50 anos (24%). É fato digno de nota a baixa presença de jovens (1%) na atividade apícola (Câmara Técnica..., 2007).

Apesar da concentração de apicultores e de instituições organizadas nos principais municípios produtores de mel do Território, o maior volume da produção ainda se destina, principalmente, ao mercado informal, destacando-se as feiras livres, venda ocasional na porta, e nos pequenos estabelecimentos, principalmente, a intermediários de outros Estados.

Quanto ao beneficiamento, parte significativa dos apicultores associados e não associados ainda realiza o processamento do mel diretamente no campo, através da extração em tendas e ao relento, acarretando o comprometimento da qualidade do produto, sobretudo no que tange ao atendimento às condições sanitárias exigidas.

Com respeito à matéria-prima, a apicultura no Território Nordeste II caracteriza-se por apresentar uma produtividade média de 15,36 kg/colméia/ano, pouco acima da média nacional (15 kg/colméia/ano), situação esta que pode ser atribuída à existência de restrições quanto ao nível de manejo e tecnologia empregada. Também foram identificadas produtividades que variaram entre 14 e 25 kg/colméia/ano, nos municípios de Cícero Dantas e Jeremoabo, respectivamente. Os outros produtos apícolas³ foram produzidos em pequenas quantidades por um número restrito de produtores.

Este fato retrata uma atividade ainda implementada em moldes pouco inovadores tanto com respeito à tecnologia, gestão e qualidade do produto, quanto à diversificação dos mesmos que se encontra restrita à produção do mel ao lado de uma pequena quantidade

³ A produção de pólen do Território Nordeste II, em 2007, atingiu 1.899 kg/ano e a de própolis, 6.039 kg/ano. (Câmara Técnica..., 2007).



de cera e de uma insignificante produção de pólen e própolis, ocasionando assim restrições à possibilidade de agregação de valor à toda a cadeia produtiva.

A ATUAÇÃO DA CENTRAL DE COOPERATIVAS DOS APICULTORES DA BAHIA (CECOAPI)

O município do território no qual esta atividade se apresenta de forma mais organizada é Ribeira do Pombal que dispõe de uma cooperativa singular (COOARP) e uma central (CECOAPI) e é capaz de articular a produção, comercialização e beneficiamento do mel produzido neste e em outros municípios, bem como em outros territórios (Sisal, Agreste de Alagoinhas, Litoral Norte).

A Central de Cooperativas dos Apicultores da Bahia (CECOAPI), foi fundada em 2002 e funciona de forma integrada a partir da articulação com quatro⁴ cooperativas singulares: a Cooperativa dos Apicultores de Ribeira do Pombal (COOARP), a Cooperativa dos Apicultores de Tucano (COOAPIT), a Cooperativa dos Apicultores de Inhambupe (COOAPI) e a Cooperativa dos Apicultores e Meliponicultores Integrados do Sertão da Bahia (COOPERAPIS), em Jeremoabo. Segundo informações do Presidente, a CECOAPI deverá oficializar a entrada de mais duas entidades, a Cooperativa do Vale do Sauípe (COOPERVALIS), com sede no município de Mata de São João, e a Cooperativa dos Produtores de Mel (COOAMEL), instalada em Serrinha.

Além destas, a CECOAPI se relaciona com várias associações de apicultores integradas por produtores de vários povoados e municípios, a exemplo da Associação dos Apicultores de Ribeira do Amparo (APIRA), Associação dos Apicultores do Município de Jeremoabo (AAPMJ), dentre outras. Estas entidades coletam mel *in natura* e encaminham às cooperativas singulares que se encarregam de fornecê-lo para a Central de Cooperativas onde é beneficiado, embalado e comercializado. Segundo informações do Presidente da CECOAPI, esta Central possui, aproximadamente, 500 produtores associados.

⁴ Vale lembrar que a Cooperativa Apícola Flor do Quipé (CAQ), em Nova Soure, embora esteja desativada, durante o período em que esteve em funcionamento, chegou a abrigar a CECOAPI em suas dependências.



Assim, estabelecendo uma divisão de trabalho entre a CECOAPI e suas cooperativas singulares, pode-se afirmar que a central tem como ação primordial captar, processar e comercializar a produção das cooperativas singulares, proporcionando benefícios sócio-econômicos aos apicultores, através da agregação de valor e melhoria da renda dos produtores associados e suas famílias. As cooperativas singulares, por seu turno, têm como atribuição reunir os apicultores associados da área de abrangência de cada entidade, afim de efetuar o primeiro processo de beneficiamento da matéria-prima, com a extração do mel, preferencialmente realizada numa unidade intitulada de 'Casa do Mel'. Neste local o processamento compreende as etapas de desoperculação, centrifugação, filtragem, decantação e envasamento do produto.

Depois de passar por esta etapa, o produto é enviado para o entreposto de Mel que é o estabelecimento destinado ao recebimento, classificação, beneficiamento, envase e comercialização de mel e demais produtos das abelhas e suas misturas. No caso da CECOAPI, o mel é levado do entreposto para o galpão, onde fica armazenado até o momento da comercialização. Os sistemas de extração, beneficiamento e envase obedecem às normas e são inspecionados constantemente pelos órgãos especiais de fiscalização sanitária que obedecem à regulamentação para a venda do produto. Somente por intermédio desta certificação, o produto poderá ser comercializado normalmente em todo o país.

Quanto ao pessoal ocupado, a área administrativa a CECOAPI conta com a prestação do serviço de contabilidade apoiado pelo SEBRAE. Os serviços gerais são realizados pelos sócios através do trabalho voluntário enquanto o serviço de administração / produção é uma ação conjunta do Presidente da CECOAPI com a diretoria da COOARP.

A comercialização dos produtos é realizada pela CECOAPI que recebe a maior parte da produção das Cooperativas Singulares. Conforme dados obtidos junto à sua Diretoria, das 500 toneladas de mel comercializadas⁵ em 2008 pela CECOAPI, 470 destinaram-se

⁵ De acordo com as quantidades vendidas, a comercialização do mel proporcionou à CECOAPI a receita de R\$ 1.221.000,00 em 2008, sendo R\$ 1.128.000,00 proveniente da venda de 470 toneladas para São Paulo, R\$ 81.000,00, resultante da venda de 27 toneladas para Feira de Santana e Salvador, e R\$ 12.000,00 decorrente da venda fracionada de 3 toneladas, efetuada pela entidade para o mercado local e regional.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

para empresas de São Paulo (ao preço de R\$2,40/kg) que rotulam o produto como se fosse produzido por elas e o exportam para os Estados Unidos. Tal fato revela duas situações: a primeira demonstra que o Território Nordeste II, assim como o Estado da Bahia, ainda se encontra inserido de forma indireta no mercado internacional. Resultante deste processo, as mencionadas empresas ao colocarem em prática este expediente vem contribuindo para reduzir a representatividade da apicultura baiana nas estatísticas nacionais.

Dentre as 30 toneladas restantes, vendidas a R\$3,00/kg, 15 foram destinadas a Feira de Santana e 12 para Salvador, adquiridas por empresas que fracionam o mel colocando-o em embalagens de diferentes pesos, com rótulo próprio e sem mencionar a origem. Quanto às 3 toneladas, estas ficaram na Central para serem fracionadas, rotuladas com a marca CECOAPI e comercializadas a R\$4,00/kg .

Ainda de acordo com informações colhidas junto a alguns apicultores nos municípios produtores e diretores da CECOAPI, o processo de comercialização se verifica obedecendo às seguintes etapas:

- a) exportação do mel, em tambor, para São Paulo e Santa Catarina. Nestes estados o mel ganha rótulos das empresas exportadoras visando o mercado internacional, mais especificamente o mercado norte-americano;
- b) comercialização do mel, em tambor, para Salvador e Feira de Santana, onde é fracionado e colocado em embalagens de diferentes pesos, com rótulo próprio e sem mencionar a origem;
- c) venda de produto fracionado – consiste na comercialização do mel em embalagens de vários tamanhos (250 ml, 300 ml, 500 ml, 1000 ml) com vistas ao mercado local/regional, utilizando a logomarca da Cooperativa Central. A cera de abelha também se enquadra nesta frente, porém, sua produção ainda é pequena e destina-se principalmente à indústria de cosmético de Minas Gerais.
- d) projeto governamental – nesse caso o mel é acondicionado na forma de sachês e destina-se a merenda escolar conforme programa do Governo Federal. Esse procedimento é realizado através de convênios firmados entre as cooperativas singulares e/ou associações e a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB).

Competindo com a CECOAPI, atuam na comercialização do mel 03 grandes intermediários que adquirem este produto no mercado de Ribeira do Pombal e também



estendem sua presença aos demais municípios produtores, a exemplo de Nova Soure, Ribeira do Amparo, Cícero Dantas e Jeremoabo, seja pessoalmente ou por intermédio de atravessadores locais autorizados. Além de manterem uma relação de proximidade e de prestação de serviços junto aos pequenos apicultores, estes intermediários ficam em posição vantajosa na concorrência com a CECOAPI pelo fato de receberem adiantamento das empresas de São Paulo, Santa Catarina, Ceará e Piauí, para onde enviam o mel, conseguindo assim efetuar a compra do produto com o pagamento à vista aos apicultores, enquanto a Central demora um período de oito dias. O outro intermediário é uma empresa sediada no município de Tucano que produz e também adquire o mel de terceiros vendendo-o para as empresas de São Paulo, Santa Catarina e Paraná.

A ação destes intermediários no território tem se pautado pelo pagamento de preços baixos ao produtor, retendo assim parte significativa da renda gerada ao longo da cadeia produtiva que deixa de ficar com o apicultor, transferindo-se para a intermediação e para a indústria. Não é sem razão que o preço do mel foi apontado pela maioria dos apicultores do território, como a maior dificuldade enfrentada para a sua comercialização, sobretudo pelo fato dos investimentos realizados por eles na atividade apícola terem como origem os recursos próprios.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA APICULTURA

Ó abelha rainha, faz de mim um instrumento de teu prazer
Sim, e de tua glória (...) provo do favo do teu mel (...)
Faz zumzum na testa (...) Anima de vida o seio da floresta
(Caetano Veloso e Wally Salomão, *Mel*)

Em que pese a existência de ações relacionadas à orientação e assistência técnica objetivando a melhoria da qualidade, da produção do mel e a capacitação com conteúdos voltados para o cooperativismo e apicultura, estas ainda têm se mostrado insuficientes⁶ para atender as expectativas de desenvolvimento da atividade.

⁶ Visando melhorar este quadro, a CECOAPI firmou convênio com a Secretaria da Agricultura do Estado da Bahia, através da Superintendência da Agricultura Familiar (SUAF), através do qual serão contratados 32 técnicos em agropecuária, priorizando-se aqueles que efetuaram o curso nas escolas técnicas do território, existentes nos municípios de Ribeira do Pombal, Cícero Dantas e Jeremoabo. Estes técnicos receberão treinamento fornecido pela EBDA e disporão de igual número de motocicletas, para assim,



Pelo visto, nem tudo são flores repletas de pólen na labuta diária dos apicultores. Embora tenha sido identificada a mobilização dos produtores para se organizar em torno de associações e cooperativas no Território Nordeste II, observou-se, durante as entrevistas realizadas, a existência de uma participação dos associados abaixo de 50%, o que tem aberto espaço para que as diretorias destas entidades conduzam as ações de maneira concentrada.

Constatou-se ainda, a predominância dos objetivos mercantis tanto em relação aos princípios associativistas, quanto à respeito da função social desempenhada por estas entidades. Pelo visto, muito ainda há que ser feito no que tange ao aumento da participação dos associados objetivando influir nas decisões tomadas por estas entidades, sobretudo quando se identificou que o incremento da filiação a estas entidades deve-se ao fato de vários produtores terem se associado no *boom* exportador do mel, iniciado em 2002.

A perspectiva para os próximos anos é de que o consumo de mel se mantenha em crescimento no mundo e que o incremento da participação brasileira no mercado internacional do mel deve continuar. Contudo, há necessidade de se melhorar o padrão de qualidade, a diversificação e o aumento da produção de outros produtos apícolas,- a exemplo do mel com certificação de produto orgânico, pólen, própolis, geléia real e da apitoxina, etc, para garantir a sua permanência de maneira competitiva no mercado.

O fato do território do Nordeste II se encontrar localizado na zona semi-árida, o coloca exposto a períodos longos de estiagem que provocam a redução da flora apícola com conseqüências que vão se manifestar na queda acentuada da produção e na perda de renda para o apicultor. Para a convivência adequada com este fenômeno, de forma a diminuir os seus impactos, deve-se tomar medidas relacionadas à redução do desmatamento, à construção de poços comunitários e cisternas e à realização do inventário da flora apícola do território.

prestar uma assistência técnica mais próxima aos apicultores das entidades filiadas à CECOAPI, durante o período de um ano.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

No tocante à mão de obra, esta atividade, em sua maioria, é realizada no território Nordeste II, com a utilização da força de trabalho familiar. No âmbito das unidades produtivas, observa-se que a apicultura caracteriza-se pelo alto grau de informalidade, com os diretores das cooperativas e associações efetuando as tarefas administrativas e recebendo um salário mínimo/mês. As atividades relacionadas ao beneficiamento do mel são realizadas pelos sócios empregados em regime de trabalho permanente e, de acordo com o requerimento do trabalho, são contratados trabalhadores temporários, ambos na condição de diarista. Vale salientar que tais atividades não-agrícolas (SILVA, 1999) ligadas ao beneficiamento e proporcionadas diretamente pela produção do mel - uma das novas atividades produtivas presentes neste território, devem experimentar um processo intenso de profissionalização, de forma a contribuir significativamente para o desenvolvimento da atividade nesta área produtora.

A entrada em funcionamento da unidade de produção do entreposto da CECOAPI com os novos equipamentos adquiridos e acrescentados aos já existentes, representará um salto de qualidade em termos tecnológicos no processo de homogeneização do mel produzido pelas cooperativas singulares e no beneficiamento dos demais produtos apícolas produzidos neste território. Este evento associado à instalação do laboratório para a análise do mel, além de demonstrar o avanço do território no que tange ao cumprimento dos requisitos legais e sanitários (BRASIL, 2000), também garantirá o aumento significativo das exportações de um mel de boa qualidade, capaz de atender não só as exigências das análises físico-químicas colocadas pelo mercado internacional, como também o exame da produção e comercialização do mel orgânico em futuro próximo.

Com referência ao mel orgânico, é sobejamente conhecida a potencialidade do Brasil e, particularmente, dos Estados Nordestinos, incluída a Bahia, para desenvolver este segmento. Vale dizer que a existência de problemas ambientais pode se constituir em mais uma dificuldade à produção do mel orgânico. Foram relatados problemas ambientais que atingem a apicultura, relacionados ao desmatamento, que acarreta, como consequência, a redução da flora apícola, segundo um dos diretores da COOARP,

realizado por alguns fazendeiros de Ribeira do Pombal para fazer pasto com a utilização indiscriminada de herbicida para economizar mão de obra, prejudicando os apicultores vizinhos a estas propriedades e provocando a



redução das floradas, com a morte de plantas como a barrigudinha, vassourinha de botão, alfinete, ervanço, batonica, beldroega, mata pasto e camarajuba.

Tais problemas também se verificam em Ribeira do Amparo onde se observa a presença de uma empresa do Ceará, em atividade no município desde 2005 que se dedica ao cultivo irrigado de melão e abacaxi, visando o mercado⁷ nacional e internacional. Segundo o presidente da APIRA, esta empresa realizou “o desmatamento de uma área significativa, fez uso intenso de agrotóxico contaminando o solo e matando as colméias e, por isso, foi autuada pelo Ministério Público”. A aplicação de tais produtos tem ocasionado o comprometimento da qualidade do mel pela sua contaminação com estas substâncias tóxicas que são transportadas pelas abelhas juntamente com o pólen e por acarretar a morte das colméias, trazendo assim, prejuízos ao apicultor.

Em termos de consumo, o mel encerra um forte apelo ao natural por ser detentor de atributos terapêuticos e nutricionais que remetem à prática de uma vida saudável por parte dos seus usuários, em geral, consumidores um tanto quanto exigentes e integrantes do estrato da classe média para cima. Senão, vejamos: a multiplicação que o preço⁸ do mel experimenta desde a entrega pelo produtor à cooperativa, passando pelos grandes comerciantes, até chegar às prateleiras dos supermercados e lojas de produtos naturais, reafirma a idéia de que este é um produto de luxo e, portanto, caro e restrito a um consumidor de maior poder aquisitivo.

A prevalecer este quadro de grande diferença entre o baixo preço pago ao produtor e o alto preço pago pelo consumidor final, terá eficácia restrita a realização de campanhas desenvolvidas por entidades do Território Nordeste II, para estimular o crescimento da produção via o aumento do consumo de mel, tanto através da divulgação da qualidade do mel para as pessoas, quanto por intermédio da colocação do mel na forma de sachê, como componente do Programa da merenda escolar.

⁷ Esta empresa exportou para os estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte e, no mercado internacional, para a Inglaterra, Estados Unidos, Argentina e Emirados Árabes.

⁸ A CECOAPI adquiriu em 2008, o mel do associado a R\$2,20/kg, vendeu no atacado às empresas de Salvador e Feira de Santana ao preço de R\$3,00/kg que depois de embalar e rotular com marca própria, colocaram este produto à venda nos supermercados e lojas de conveniência de Salvador ao preço de R\$ 15,00/kg.



Abordando a situação das entidades dos apicultores pode-se afirmar que a maioria delas foi criada a partir de 2000 e com o estímulo de programas governamentais. Durante a realização da pesquisa de campo, constatou-se que a situação em alguns municípios revela-se preocupante, sobretudo diante da existência de disputas internas e externas às cooperativas e associações, - que acabam reproduzindo episódios que ocorriam com frequência naquelas entidades atuantes no período modernização conservadora da agricultura brasileira. (LOUREIRO, 1981), tendo resultado na reafirmação do poder de pessoas que continuam se arvorando a donos de entidades ao realizarem a privatização⁹ dos equipamentos pertencentes aos associados e a retenção dos documentos destas entidades.

Este quadro tem contribuído não só para a regressão da experiência associativista em termos organizativos, frustrando assim a expectativa de muitas pessoas, como também para prejudicar significativamente o desenvolvimento da apicultura nestas áreas.

Apesar de elementos importantes no processo de dinamização do Território Nordeste II, em geral, coloca-se para as Cooperativas e associações presentes nesta área, a necessidade de melhorar o nível de organização e de aumentar a participação de seus filiados. Para tanto, “faz-se necessária a tomada de providências visando a urgente e maciça capacitação destas entidades direcionada para a gestão eficiente dos empreendimentos e o estímulo à participação social” (BRITO, 1998, p.301).

CONCLUSÃO

A partir do equacionamento dos problemas, a expectativa é de que a CECOAPI consolide sua posição de liderança - junto às entidades filiadas e demais atores integrantes da cadeia produtiva do mel - passando a atuar como tal impulsionando o desenvolvimento da apicultura regional, notadamente a partir da ampliação do

⁹ O ocorrido com a Cooperativa Apícola Flôr do Quipé (CAQ) que funcionou de 2003 a 2006, em Nova Soure, é ilustrativo deste processo, onde o mesmo ator social que foi um dos protagonistas destacados de uma experiência apresentada para todo o país considerada história de sucesso (SEBRAE, 2004) no desenvolvimento da apicultura no território Nordeste II, face a disputas políticas, acabou também contribuindo para o quadro de crise vivenciado por esta atividade no município, cuja Cooperativa sofreu completo sucateamento com roubo de todos os equipamentos.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

entreposto e da implantação dos equipamentos destinados ao processamento e à melhoria da qualidade do mel. Tal processo também consiste no estreitamento da relação da CECOAPI com as instituições parceiras que atuam junto a esta atividade no território, a exemplo da Câmara Técnica da Apicultura, SEBRAE, Federação Baiana dos Apicultores e Meliponicultores (FEBAMEL), Fundação Banco do Brasil, CONAB, Universidades, Desenhahia, Banco do Brasil; Banco do Nordeste, CAR, SUAF, EBDA; EMBRAPA, União Nacional das Cooperativas dos Agricultores Familiares e Economia Solidária (UNICAFES); Grupo de Cooperação Técnica Brasil Alemanha (GTZ), FAO, Pastoral Rural e Prefeitura Municipal.

É importante considerar que, apesar das dificuldades, impedimentos e restrições técnicas, de processamento, de comercialização e de financiamento, as fontes consultadas e os depoimentos prestados na área demonstram que a apicultura do território Nordeste II apresenta boas perspectivas de expansão tanto em função do enorme potencial apícola, quanto pela possibilidade de realizar novos empreendimentos voltados para os derivados da cadeia do mel agregando assim valor ao produto, face a existência de um amplo mercado consumidor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, José de. **O Guarani**. São Paulo: Editora Ática, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **La distinction – critique sociale du judgement**. Paris: Les Editions de Minuit, 1979.

BOURDIEU, Pierre Gostos de classe e estilos de vida. In: ORTIZ, Renato (Org.). **Coleção Grandes Cientistas Sociais**. São Paulo: Editora Ática, 1994, p.82 a121.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 11, de 20 de outubro de 2000. **Regulamento técnico de identidade e qualidade do mel**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acesso em: 16 fev. 2005.

BRITO, Francisco E.M. Desenvolvimento Regional, Projetos Públicos e Organização de Produtores. Velhas soluções acarretando novos problemas. In: **Novas Perspectivas sobre a produção social na agricultura do Nordeste**. (Orgs.) Henrique M. de Barros e Ana M. Navaes. Recife, UFRPE / APIPSA, 1999, págs. 290 a 302.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Câmara Técnica Estadual da Apicultura. **Resultado da Pesquisa de Dados Primários e Análise Situacional da Apicultura no Território Nordeste II.** Salvador: SEBRAE/Governo do Estado, 2007.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E AÇÃO REGIONAL - CAR. **Apoio ao Desenvolvimento de Atividades Produtivas no Território Nordeste II.** Salvador: Mimeo., 2009, 106 páginas.

FADCT/UESB. **Estudo da cadeia produtiva da apicultura do estado da Bahia.** Salvador: Mimeo., 2004.

FAO. **Key statistics of food and agriculture external trade.** Disponível em: <
<http://www.fao.org>>. Acesso em 15 ago. 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Produção Pecuária Municipal**, 1996, 1998, 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007. Disponível em: <
<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 28 ago. 2009.

KERR, Warwick. A amazônia, os índios e as abelhas (entrevista). **Estudos Avançados**, vol. 19, nº 53. São Paulo, Jan./Abr. 2005, p. 51 – 70.

LOUREIRO, Maria Rita. **Cooperativas agrícolas e capitalismo no Brasil.** São Paulo: Cortez, 1981.

SEAGRI. **Sistema de produção de apicultura para o Estado da Bahia - Mel.** Salvador. 2000.

SEBRAE. **Histórias de sucesso: experiências empreendedoras.** Brasília: Sebrae, 2004.

SILVA, José Graziano da. **O Novo Rural Brasileiro.** Campinas, SP: UNICAMP, 1999.

TOURAINÉ, Alain. Novos Movimentos Sociais. In: **O Pós Socialismo.** São Paulo: Brasiliense, 1998, p. 119 – 145.